



NÍVEL DE TOLERÂNCIA EM CAPIM ELEFANTE (*PENNISETUM PURPUREUM*) A NINFAS DE *DEOIS SCHACH* (HEMIPTERA:CERCOPIDAE)

Autores:

Alexander Machado Auad (Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco Juiz de Fora/MG 36038330 amaad@cnpq.embrapa.br Embrapa Gado de Leite), Priscila Henriques Monteiro (Universidade Federal de Juiz de Fora), Tiago Teixeira Resende (Embrapa Gado de Leite), Daniela de Melo Aguiar (Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Comportamento e Biologia Animal)

As cigarrinhas-das-pastagens são insetos sugadores de seiva, causando o amarelecimento das folhas das gramíneas e, conseqüente promovendo redução na qualidade nutricional dessas para a alimentação bovina. Sendo assim, objetivou-se avaliar o teor de clorofila das folhas de capim elefante, submetidas ao ataque de ninfas de *Deois schach*. Trinta ninfas de quarto e/ou quinto instares do cercopídeo foram mantidas em capim elefante por sete dias ou esteve ausente (testemunha). O teor de clorofila das folhas da parte inferior, mediana e superior da planta foi estimado por meio do equipamento SPAD 502 DL. Realizou-se três leituras do teor de clorofila, sendo: anterior a inclusão das ninfas; após sete dias de infestação e sete dias depois da retirada do inseto-praga. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso com 30 repetições. As médias do teor de clorofila foram submetidas à análise de variância e comparadas pelo teste de Tukey. Na primeira leitura não foi constatada diferença significativa no teor médio de clorofila, caracterizando que alteração desse em leituras subseqüentes representaria a injúria ocasionada pelo inseto-praga. O teor de clorofila das folhas da parte inferior, mediana e superior das plantas infestadas foi significativamente igual nas avaliações posteriores a inclusão das ninfas do inseto; indicando que o tempo que a planta foi exposta à cigarrinha-das-pastagens e a densidade populacional da mesma não foram suficientes para revelar as injúrias. Verificou-se que o teor de clorofila das folhas da forrageira, após sete dias da infestação, não foi alterado devido o ataque das ninfas de *D. schach*; no entanto, na avaliação de sete dias após a retirada das ninfas esse teor foi superior nas plantas infestadas, comparada a testemunha. Dessa forma, evidencia-se a tolerância do capim-elefante a densidade de ninfas de *D. schach* utilizadas por sete dias, e que novos períodos de exposições e densidade do inseto-praga devem ser pesquisados para conhecer o limite de tolerância da forrageira.